

[1956] EFEMÉRIDES Campineiras. Campinas, Diário do Povo, [1956].
 Dados fornecidos pelo Documentário da Biblioteca Pública
 Municipal.

Efemérides Campineiras

HENRIQUE DE BARCELLOS

Por edital de 10 de julho de 1922 era dada a denominação Henrique de Barcellos a uma rua que começa na José de Alencar e termina na Francisco Glicério, na parte alta da cidade, na entrada do bairro da Ponte Preta.

Henrique de Barcellos, nascido em Portugal, fez do Brasil sua segunda pátria. Pertencia ao comércio mas sua vocação era o jornalismo, no qual ingressou pela "Sensitiva", pequeno jornal da época.

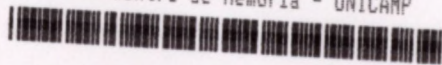
Em 1874, ao lado de outros, fez circular "A Mocidade", fundando mais tarde, em 1875, ao lado de Antonio Sarmento, José Gonçalves Pinheiro e Joaquim de Toledo, o "Diário de Campinas" que dirigiu durante 19 anos. A 1.º de janeiro de 1885, surge o "Correio de Campinas" que Barcellos dirigiu até 1894, quando deixou a direção para ocupar o cargo de diretor do Ginásio Culto à Ciência, em cujo estabelecimento ocupava a cadeira de Português. Alguns anos

mais tarde reaparece em "O Comércio de Campinas", onde permaneceu até a sua morte.

RUA LUZITANA

E restabelecida a denominação de Luzitana, em 1922, uma rua em substituição de General Carneiro, sendo denominada General Carneiro uma outra rua da cidade.

(Dados fornecidos pelo Serviço Documentário da Biblioteca Pública Municipal)



EFEMÉRIDES Campineiras. Campinas, Diário do Povo, [1956].
 Dados fornecidos pelo Documentário da Biblioteca Pública
 Municipal.

Efemérides Campineiras

DIA 11 DE JULHO DE 1949 MAUÁ

No dia 11 de julho de 1949 foi promulgada a lei dando a uma praça fronteira à estação do Ganabara o nome de "Praça Mauá", em homenagem a Irineu Evangelista de Souza, Barão e Visconde de Mauá, que nasceu aos 28 de dezembro de 1813, no Rio Grande do Sul, falecendo na cidade de Petrópolis aos 20 de Outubro de 1889.

Espírito progressista e realizador, Mauá impulsionou numerosas empresas, combateu a escravidão, e advogou a entrada de imigrantes.

ANTÔNIO CARLOS GOMES

Nasceu em Campinas a 11 de julho de 1836. Foram seu pai: Manoel José Gomes (músico) e Dona Fabiana

na Jaguari Gomes (Fabiana Maria Cardoso). Desde 15 anos já compunha música. Possuindo bellíssima voz de soprano, até os 16 anos cantava nas festas de igreja e nas reuniões sociais, e reproduzia com muita graça, modinhas brasileiras. Revelou pois, bem cedo, as suas tendências musicais, que foram, logo animadas por seu pai e por um de seus irmãos, Sant'Ana Gomes (José Cícero Sant'Ana Gomes). Tomou, assim, conhecimento de todos os instrumentos de orquestra e banda, todavia sua simpatia voltava-se para o violino, o clarinete e o piano.

Aos 18 anos, apresentou sua primeira missa, em cuja execução ele próprio tomou parte. Aos 20 anos, já substituiu seu pai na direção das

festas, ensaiava a banda, compunha as músicas necessárias, inclusive duas missas.

Achando que o meio em que vivia era muito estreito para dar expansão as ambições musicais, fuge, em 20 de junho de 1859, para o Rio de Janeiro, embarcando em Santos no vapor Piratinin-ga. Por incrível que pareça o comandante do barco chamava-se Carlos Antonio Gomes:

Conseguiu, finalmente, chegar ao Imperador, e, com uma recomendação deste, matriculou-se no Conservatório. Teve início, aí, a sua grande vida, cheia de glórias, como maestro e compositor.

(Dados fornecidos pelo Documentário Histórico da Biblioteca Pública Municipal)